


Contação de histórias durante a hospitalização de crianças: percepções das mães à luz do Interacionismo Simbólico

Storytelling during children's hospitalization: mothers' perceptions in the light of Symbolic Interactionism

Narración de cuentos durante la hospitalización infantil: las percepciones de las madres a la luz del Interaccionismo Simbólico

Monika Wernet¹ 
Natália Simão Godoy Barboza¹ 
Gabriele Petruccelli¹ 
Cleonice Maria Tomazzetti¹ 
Líliã Rosa Batista Oliveira¹ 
Patrícia Akari Nakao¹ 
Nathalia Vitória de Carvalho Martinez¹ 

¹ Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), São Carlos, São Paulo, Brasil.

Autor correspondente:

Gabriele Petruccelli
E-mail: gabi.petruccelli@hotmail.com

Como citar este artigo: Wernet M, Barboza NSG, Petruccelli G, Tomazzetti CM, Oliveira LRB, Nakao PA, et al. Contação de histórias durante a hospitalização de crianças: percepções das mães à luz do Interacionismo Simbólico. Rev. Eletr. Enferm. 2024;26:77632. <https://doi.org/10.5216/ree.v26.77632> Português, Inglês.

Recebido: 27 outubro 2023
Aceito: 5 março 2024
Publicado online: 15 junho 2024

RESUMO

Objetivo: descrever as percepções de acompanhantes sobre o impacto da contação de histórias durante a hospitalização de crianças. **Métodos:** trata-se de estudo qualitativo, apoiado no Interacionismo Simbólico, desenvolvido na unidade de internação pediátrica de um Hospital Universitário. Foram entrevistadas, entre junho e julho de 2023, nove mulheres, acompanhantes de crianças hospitalizadas, que participaram da atividade semanal de contação de histórias. A análise dos dados foi direcionada pela Análise Temática de Conteúdo. **Resultados:** a contação de histórias foi significada enquanto um contraponto ao cotidiano entediante e imerso em preocupações que marcam a hospitalização infantil. Emergiram duas categorias temáticas da percepção das mães sobre contação de histórias no contexto da hospitalização de crianças, “Estreitamento das relações entre crianças, acompanhantes e contadores de histórias”, que contribuiu para o fortalecimento do vínculo entre acompanhante, criança e equipe multiprofissional e “Momento de acolhimento para as crianças e acompanhantes”, que revela o efeito de proporcionar um momento de distração, alegria e conforto para as mães. **Conclusão:** a contação de histórias promove ambiência propícia para o enfrentamento da doença, proporciona bem-estar, alegria e conforto para as mães acompanhantes. Impacta positivamente no comportamento das crianças e acompanhantes durante a internação e estimula sua continuidade no ambiente domiciliar.

Descritores: Criança Hospitalizada; Jogos e Brinquedos; Enfermagem Pediátrica; Narração; Relações Profissional-Família.

ABSTRACT

Objective: to describe companions' perceptions of the impact of storytelling during children's hospitalization. **Methods:** this is a qualitative study, supported by Symbolic Interactionism, developed in the pediatric inpatient unit of a university hospital. Between June and July 2023, nine women, companions of hospitalized children, who participated in the weekly storytelling activity, were interviewed. Data analysis was directed by thematic content analysis. **Results:** storytelling was meant as a counterpoint to the boring daily life and immersed in concerns that characterize children's hospitalization. Two thematic categories emerged from mothers' perception of storytelling in the context of children's hospitalization, “Strengthening relationships between children, companions and storytellers”, which contributed to strengthening the bond between companion, child and multidisciplinary team, and “Moment of welcoming for children and companions”, which reveals the effect of providing a moment of distraction, joy and comfort for mothers. **Conclusion:** storytelling promotes an environment conducive to coping with the disease, providing well-being, joy and comfort for accompanying mothers. It positively impacts the behavior of children and companions during hospitalization and encourages their continuity in home environments.

Descriptors: Child, Hospitalized; Play and Playthings; Pediatric Nursing; Narration; Professional-Family Relations.

© 2024 Universidade Federal de Goiás. Este é um artigo de acesso aberto distribuído nos termos de licença Creative Commons.



RESUMEN

Objetivo: describir las percepciones de los acompañantes sobre el impacto de la narración de cuentos durante la hospitalización de los niños. **Métodos:** se trata de un estudio cualitativo, sustentado en el Interaccionismo Simbólico, desarrollado en la unidad de internación pediátrica de un hospital universitario. Entre junio y julio de 2023, fueron entrevistadas nueve mujeres, acompañantes de niños hospitalizados, que participaron de la actividad semanal de cuentacuentos. El análisis de los datos fue guiado por el análisis de contenido temático. **Resultados:** la narración de cuentos pretendía ser un contrapunto a la vida cotidiana aburrida y sumergida en las inquietudes que caracterizan la hospitalización de los niños. Dos categorías temáticas surgieron de la percepción de las madres sobre la narración de cuentos en el contexto de la hospitalización infantil, “Fortalecimiento de las relaciones entre niños, acompañantes y narradores”, que contribuyó a fortalecer el vínculo entre acompañante, niño y equipo multidisciplinario, y “Momento de acogida para niños y acompañantes”, que revela el efecto de brindar un momento de distracción, alegría y consuelo a las madres. **Conclusión:** la narración de cuentos promueve un ambiente propicio para el afrontamiento de la enfermedad, brindando bienestar, alegría y consuelo a las madres acompañantes. Impacta positivamente en el comportamiento de los niños y acompañantes durante la hospitalización y fomenta su continuidad en el ambiente hogareño.

Descriptor: Niño Hospitalizado; Juego e Implementos de Juego; Enfermería Pediátrica; Narración; Relaciones Profesional-Familia.

INTRODUÇÃO

A contação de histórias, enquanto tecnologia do cuidado em saúde no contexto da hospitalização na infância, é reconhecida e está alinhada à humanização da assistência, ao cuidado atraumático, à promoção e proteção do desenvolvimento infantil⁽¹⁻³⁾ e apresenta indicadores de adensamento das evidências⁽¹⁾.

O ato de ler uma história a uma criança hospitalizada está precedido não apenas pela escolha da história, mas também pelo preparo do(s) contador(es) para o desenvolvimento da contação, englobando aspectos como conhecer a história, optar pelo uso ou não de adereços, fazer escolhas relativas ao tom de voz e mímicas, ter noção da idade e características desenvolvimentais e de adoecimento das crianças, dentre outros, os quais influenciam o alcance da intervenção. Além disso, o contar histórias ao longo da hospitalização infantil aproxima as pessoas envolvidas, resgata e desperta a dimensão lúdica das mesmas, estimulando o envolvimento emocional, espontaneidade e prazer^(4,5).

Incorporar a contação de histórias nas práticas em saúde da enfermagem no contexto hospitalar propicia o enfrentamento dos efeitos que a hospitalização causa na criança, diminui a ansiedade, favorece os “sonhos”, promove distração⁽⁶⁾ e contribui na construção de um ambiente mais agradável, acolhedor e humanizado⁽⁷⁾.

A criança possui recursos e habilidades de enfrentamento e resiliência limitados e, ao se ponderar as características das demandas de elaborações psicoemocionais frente ao adoecimento com necessidade de hospitalização, o suporte emocional torna-se essencial⁽⁸⁾. Nesse sentido, destaca-se o uso do lúdico, do brincar e do brincar durante a internação hospitalar, dentre os quais está a contação de histórias enquanto estratégia potente⁽⁸⁻¹⁴⁾.

Apesar de alguns profissionais de saúde adotarem um discurso de reconhecimento da criança, não implemen-

tam o uso do lúdico, do brincar e do brincar no seu plano de cuidados^(3,15), reafirmando a incipiência dessas práticas na assistência hospitalar, caracterizando-se como uma lacuna na humanização e integralidade do cuidado da criança⁽⁷⁾.

Por sua vez, o acompanhante e/ou família da criança hospitalizada, figuras importantes na assistência à criança, também têm sua vida impactada com a hospitalização, o que pode gerar medo, frustrações, ansiedade, dentre outros sentimentos⁽¹⁶⁾. Nesse contexto, a contação de histórias produz efeitos positivos na saúde mental e emocional dos acompanhantes, pois estimula a empatia e estreita sua relação com os profissionais da saúde⁽⁵⁾, promovendo satisfação e tranquilidade.

Embora seja conhecido o impacto positivo da contação de histórias na saúde mental e emocional do acompanhante e/ou familiar, ainda são escassas as publicações que focam nessa população, quando comparadas àquelas direcionadas à criança⁽²⁾.

Com o intuito de expandir as discussões e evidências sobre a contação de histórias nas práticas assistenciais de profissionais de saúde no contexto da hospitalização infantil, a seguinte pergunta de pesquisa foi elaborada: “Como o acompanhante da criança concebe e vivencia a contação de histórias no contexto da hospitalização?”. Para responder essa pergunta, o objetivo deste estudo foi descrever as percepções dos acompanhantes sobre o impacto da contação de histórias realizada durante a hospitalização de crianças em uma unidade pediátrica.

MÉTODOS

Estudo qualitativo, descritivo e exploratório, pautado no referencial do Interaccionismo Simbólico (IS), segundo o qual o ser humano interpreta os fatos e se comporta perante alguém ou algo em função de significados, os quais

resultam e podem ser modificados em processos interacionais e conformar comportamentos; portanto, o significado, no contexto, está sempre aberto e em transformação a depender do que é vivenciado na interação social⁽¹⁷⁾.

Para elaboração do relatório baseou-se no *Consolidated Criteria for Reporting Qualitative Research (COREQ)*, versão em português⁽¹⁸⁾.

O estudo foi desenvolvido em um Hospital Universitário (HU) de um município do centro-leste do interior paulista, que apresentou população estimada, em 2022, de 254.822 habitantes⁽¹⁹⁾.

Na Unidade de Internação Pediátrica do hospital em questão desenvolvia-se uma atividade de extensão, cujo nome era “Estoriando e brincando na unidade pediátrica do HU”. Ela era desenvolvida por estudantes dos cursos de enfermagem, medicina e pedagogia de uma universidade federal do município, sob a supervisão de duas professoras, sendo uma do curso de Enfermagem e outra do curso de Pedagogia.

Os alunos integrantes do projeto de extensão se organizavam em trios, que se revezavam entre si semanalmente, os quais eram responsáveis por escolher a história para leitura na semana, assim como uma intervenção lúdica para ser desenvolvida em seguida, como por exemplo: desenhar, colorir, caça ao tesouro, pular amarelinha, dançar, dentre outras. A duração da contação era de aproximadamente 10 minutos. O espaço utilizado na unidade pediátrica era a brinquedoteca e participavam das atividades em média quatro ou cinco crianças.

Quanto aos acompanhantes, eles eram livres para acompanharem as crianças ou, se preferissem, poderiam ficar no quarto. Aqueles pais/responsáveis que acompanhavam as suas crianças durante a intervenção lúdica eram estimulados a participarem das brincadeiras, a fim de incentivar ainda mais a participação dos filhos(as).

Os critérios de inclusão para a escolha dos participantes do estudo foram: ser acompanhante de criança internada na unidade pediátrica durante o período de coleta de dados; ter participado da atividade semanal de contação de histórias; ter permanecido junto à criança hospitalizada, na somatória, por tempo superior a 24 horas; ter condições de prover narrativas compreensíveis; ser maior de 18 anos ou emancipado e comparecer à entrevista virtual previamente agendada.

A coleta de dados foi realizada nos meses de junho e julho de 2023. No dia subsequente à contação de histórias, os acompanhantes foram convidados a participar do estudo e receberam o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para assinatura. A seguir, as entrevistas individuais foram agendadas de acordo com a disponibilidade deles. Aqueles que não compareceram ao encontro virtual agendado, bem como não respon-

deram aos lembretes enviados via *WhatsApp*[®] (versão 2.23.20.76, 2023, WhatsApp LLC, Estados Unidos) e/ou não acessaram o *link* enviado nesse espaço, foram consideradas como desistentes.

A entrevista semiestruturada desenvolvida em ambiente virtual foi mediada pela plataforma *Google Meet*[®] (versão 213.0.570770570.duo.android_20231001.11_p1, 2023, Google LLC, Estados Unidos), teve duração média de 23 minutos. Todas foram gravadas em áudio e, posteriormente, transcritas com auxílio do *software Transkriptor*[®] (Versão 1.0.17, 2023, Estados Unidos).

Como disparador inicial, foi proposto que as participantes relembressem a(s) história(s) que fora(m) contada(s) no(s) dia(s) que estiveram presentes. Posteriormente, eram feitas as seguintes indagações: “Conte-me como a atividade de contação de histórias foi percebida por você?”; “Que efeitos percebeu dela?”; e “Poderia falar se indicaria ou não sua execução em outras unidades e o motivo?”. A pergunta já respondida espontaneamente pela acompanhante ao longo da entrevista não era mencionada. Por outro lado, perguntas adicionais eram realizadas quando as respostas não exploravam o tema da pergunta principal completamente.

A análise dos dados foi realizada por meio da Análise de Conteúdo Temática⁽²⁰⁾, que transcorreu em duas etapas: pré-análise e revisão com ajuste da codificação de acordo com o conteúdo. Na primeira etapa, com o auxílio do *software Nvivo*[®] (Versão 14, 2023, Lumivero, USA) para codificação e categorização, foram realizadas leituras flutuantes, as quais promoveram a emergência de hipóteses sobre o conteúdo e identificação dos significados manifestos, revelando indicadores que direcionaram o processo categorial. Na etapa seguinte, a categorização e a codificação foram revisadas e ajustadas por meio de um processo indutivo orientado pelo conteúdo presente nos códigos⁽²⁰⁾.

A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos (Certificado de Apresentação de Apreciação Ética — CAAE nº 66108822.5.0000.5504), em cumprimento às Resoluções nº 466/2012 e 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde. As participantes tiveram suas identidades preservadas, sendo os excertos identificados pela letra “M”, em referência à palavra “mulher”, seguido de número arábico, representativo da ordem de sua participação no estudo.

RESULTADOS

Dos 25 acompanhantes convidados, 21 aceitaram participar do estudo. Entretanto, doze não compareceram à entrevista virtual, totalizando nove acompanhantes entrevistadas, todas do sexo feminino, com idade média de 32 anos (Quadro 1).

Quadro 1 - Caracterização das acompanhantes (n = 9) de crianças hospitalizadas em um hospital universitário de um município do interior paulista que participaram da atividade de contação de história do projeto de extensão “Estoriando e brincando na unidade pediátrica do Hospital Universitário”, JUN-JUL, 2023

Código da participante	Idade (anos)	Cor	Escolaridade	Parentesco com a criança hospitalizada	Idade da criança (anos)	Número de participações nas contações	Motivo da internação
Participante 1	31	Parda	Ensino fundamental completo	Mãe	1 ano	Duas vezes	Pneumonia e Bronquiolite
Participante 2	36	Parda	Ensino superior incompleto	Mãe	6 anos	Duas vezes	Otite
Participante 3	29	Parda	Ensino médio incompleto	Mãe	6 meses	Uma vez	Bronquiolite
Participante 4	32	Branca	Ensino superior completo	Mãe	10 anos	Uma vez	Sinusite aguda
Participante 5	37	Parda	Ensino superior completo	Mãe	1 ano e 1 mês	Uma vez	Desconforto respiratório
Participante 6	34	Parda	Ensino médio incompleto	Mãe	8 anos	Uma vez	Bronquite asmática
Participante 7	28	Parda	Ensino médio completo	Mãe	5 meses	Duas vezes	Bronquiolite
Participante 8	31	Branca	Ensino médio incompleto	Mãe	9 anos	Uma vez	Pneumonia
Participante 9	28	Preta	Ensino médio incompleto	Mãe	1 ano e 7 meses	Uma vez	Pneumonia

Das falas das acompanhantes emergiram duas categorias temáticas sobre as percepções da contação de histórias e seu impacto no contexto da hospitalização: “Estreitamento das relações entre crianças, acompanhantes e contadores de histórias” e “Momento de acolhimento para as crianças e acompanhantes”.

Estreitamento das relações entre crianças, acompanhantes e contadores de histórias

Durante a contação de histórias, as mães participantes do presente estudo referiram que houve interação entre os contadores de histórias em relação às crianças e aos acompanhantes, os quais utilizaram a criatividade, o contato visual e a expressão de alegria para prender a atenção do público-alvo.

[...] Não é só contar uma história, é muito mais, mais do que isso, só quem presencia o momento que a gente passou sabe como é importante um momento como esse, né? Tem uma magia da forma como acontece, do jeito do contador, dele olhando para cada criança, para nós (acompanhantes). (M1)

O jeito de contar com amor, querendo envolver a gente. (M2)

(A contação) [...] na parte mesmo da interação do próprio, não sei se é monitor que fala, mas da de vocês com eles assim... eu achei bem criativo. Então eu acredito que essa interação que teve entre vocês com eles acaba

distraindo muito as crianças que ficam lá, porque para eles é um tédio e para nós também. (M4)

Algumas mães relataram a importância da contação de histórias ter acontecido na modalidade presencial, na qual ocorre maior aproximação entre o contador de histórias e as crianças/acompanhantes, com transmissão de afeto.

Não é só contar uma história, é muito mais, mais do que isso, só quem presencia o momento que a gente passou sabe como é importante um momento como esse, né? [...] é muito bom. É uma coisa que envolve um afeto, e isso a gente fica carente disso, porque a gente fica longe de casa, só com o bebê, vendo o bebê sofrer, aí vendo a nossa filha sorrir assim [...] não tem dinheiro que pague. E televisão é diferente né, é diferente, eles veem a história na TV, mas pessoalmente assim essa troca é muito boa, não é comparável. (M1)

Vocês (contadores) fazem a história brincando, as crianças e nós prestamos atenção, porque você vai ler um livro para uma criança, eles não prestam tanta atenção quando você lê brincando, fazendo gesto. Eu achei que ela gostou bastante, que ela estava bem penetrada ali, tanto que eu precisei sair um pouquinho e ela nem percebeu que eu tinha saído. Ela estava ali bem atenta, ela estava bem-motivada na atividade, sentindo aquele clima alegre e de carinho. (M2)

Ainda, uma parte das participantes relataram que a atividade ofereceu oportunidades para que novas relações fossem estabelecidas, ampliando a rede de apoio social, tanto da criança quanto da acompanhante, para o qual o contador histórias desempenhou papel de destaque.

[...] deu para gente (acompanhantes e contadores) conversar um pouco, conhecer gente nova, fazer amizade nova. Eu conheci uma mãe e fiquei amiga dela, passamos a nos ajudar ali. (M3)

É um ambiente mais espaçoso. Ele (filho) se sentiu à vontade, tocou nos brinquedos, interagiu com os coleguinhas, dividiu o espaço com eles (outras crianças). Ter interação social entre os adultos que também estavam ali, entre vocês (contadores) é bom, isto conforta. (M5)

Um livro aproxima a mãe do filho, eu vi o amor da (contadora) e da outra moça com a gente, o carinho, então deu esperança de que a gente não precisa ficar triste, mesmo em momentos difíceis. (M9)

Momento de acolhimento para as crianças e acompanhantes

Algumas participantes identificaram a participação na atividade de contação de histórias como um momento que proporcionou distração para as crianças e acompanhantes e estimulou sentimentos de alegria, prazer e conforto, conforme apresentado nas falas a seguir.

Ela (a criança) estava triste e agitada, só no quarto, tudo cansativo. A hora que o pessoal chegou e começou a história, ela ficou mais calminha e sorridente. [...] muda o clima do dia, a gente está triste assim, aí ela ficou animadinha, o olhar dela mudou, o semblante dela ficou melhor e eu fiquei muito contente. O pessoal (contadores) chegou mudou o clima, eu já me senti mais acolhida. Aí eles começaram a contar a história e a gente esqueceu de tudo, tanto eu, quanto ela [...]. (M1)

Foi diferente, porque nós que estamos ali, nós precisamos, porque ali é muito entediante. Porque é sempre ali, vinte e quatro horas focada na doença, no que está sendo feito, se melhora, muito tenso. Sempre a mesma coisa. Foi bem legal. Dá para tirar as mães ali do foco, porque ali é um lugar que de vez em quando dá uma crise de ansiedade, dá um desespero, porque sempre fica ali trancada no mesmo quarto [...]. Então, foi um negócio bem diferente, mudou o foco, e mudou bastante o nosso dia, respirou um pouco, entende? (M3)

[...] foi até bom não só para mim, mas pra elas (crianças) também, que aí elas não precisavam ficar sempre ali no quarto, vendo televisão, esperando alguém entrar e dar medicação, ali mesmo elas já brincaram. O meu (filho) curtiu bastante, porque ele ficou olhando bastante, ficou bem distraído. Ai, mas eu amei, gostei! (M3)

A hora que acabou a história, ela bateu palma. É isto, do ambiente de tristeza para o da alegria. [...] Muito aconchegante com a gente assim que é mãe. Eu amei, fez toda a diferença para a gente. Pra mim foi um momento assim que eu esqueci dos problemas, esqueci de que a (nome criança) estava passando, vi minha filha sorrindo, eu sorri junto. Ela ficou bem contente, e continuou ali fazendo a brincadeira depois com as meninas. Ela falando da atividade depois, distraiu elas. (M6)

Uma das acompanhantes referiu que a atividade de contação de histórias foi memorável, tanto para ela quanto para sua criança, conforme o relato a seguir.

Ele gostou bastante, tanto é que ele veio depois falando pros irmãos dele sobre essa interação e tudo mais, sobre a contação de histórias. Foi muito legal, ele gostou bastante. (M8)

Além disso, na visão das acompanhantes, a contação de história foi eficaz e relevante na mudança do comportamento da criança durante a hospitalização e estimulou a memorização e aprendizagem, despertando nelas o desejo de implementar também no domicílio esse momento, de acordo com as falas a seguir.

Ver a atenção que eu tive lá pra mim foi gratificante. Que nem esse momento da leitura, você poder sair um pouco do quarto, poder lembrar que você pode ter aquele momento com seu filho, que você também pode levar aquilo pra casa, ler história pra ele, pra mim foi maravilhoso e tenho certeza que o (nome da criança) gostou também. (M9)

Eu acho que foi algo ali que deu pra gente parar pra pensar que mesmo na correria do dia a dia a gente precisa ter um tempo assim, sentar e tentar fazer uma dinâmica com eles, que eu acho importante. Então acho que a gente precisa parar e pensar um pouquinho nisso. (M2)

Que tem fase de crianças que ainda não vai na escolinha e com isso elas podem desenvolver criatividade, possa ver e possa depois querer fazer em casa, ou seja, é uma criatividade pros pais também, na sua casa tá

pegando isso como exemplo e contando historinha pros seus filhos porque isso acalma mais a criança. (M5)

Ademais, algumas mães surpreenderam-se com os efeitos positivos da contação de histórias, sentindo-se pesadas por não praticarem esta atividade anteriormente com as crianças, conforme as falas transcritas a seguir.

Eu também não tinha o costume de fazer as atividades, porque eu acho que até me equivoquei nessa questão, como eu trabalho sempre, não fiquei desenvolvendo isso com ela de atividade, e é uma coisa importante de fazer, e ela não tinha. Ai no Hospital Escola vocês contando história ela começou [...] (M7)

Até o momento também nunca tinha participado de alguma instituição hospitalar na qual tivesse esse tipo de atividade, é muito interessante, é muito gratificante aos pais que estão ali com as crianças internadas, e que às vezes já vem aquela rotina estressante, cansativa, sem uma animação, sem uma distração de nada. Isso foi muito interessante, traz ânimo para a gente e para as crianças também. Então é muito legal. (M5)

DISCUSSÃO

Na percepção das mães que estão acompanhando crianças no processo de hospitalização, a contação de histórias é significada como um contraponto ao cotidiano vivenciado por elas que é, paradoxalmente, ao mesmo tempo, entediante e imerso em preocupações.

Por se tratar de um ambiente sem atrativos, carregado de rotinas desgastantes, pode levar ao tédio e ao desânimo, emoções estas também relatadas pelas mães em estudo desenvolvido no nordeste do Brasil⁽²¹⁾. Esse sentimento pode impactar no cuidado que estas mães prestam aos filhos⁽²¹⁾. Por outro lado, o ambiente hospitalar gera estresse e esgotamento, sobretudo emocional⁽²²⁾.

Os sentimentos de preocupações, medos e incertezas, gerados nesse ambiente, foram minimizados durante a atividade de contação de histórias, a qual simbolizou um modo de “fuga” e alívio desta realidade. Trata-se de uma tecnologia indicada para as práticas assistenciais em unidades pediátricas que se alinha à humanização do cuidado.

O comportamento do contador na ação de contar a história de forma interativa foi considerado como ponto central, na percepção das mães, possibilitando alcançar o objetivo terapêutico da ação. Perceber afeto, interesse, carinho e envolvimento na atividade, com clara intenção de integrar cada um que lá estava, foi relatado

pelas mães como promotor do sentimento de “cura” e/ou “esperança”. Desta maneira, a interação com o contador de histórias, por meio e a partir da sua atitude, atua como um símbolo que transforma o significado do ambiente da unidade pediátrica. Alinha-se com a premissa do Interacionismo Simbólico de estar o significado aberto e em transformação a depender do vivido na interação social⁽¹⁷⁾.

A literatura destaca o importante papel da equipe multidisciplinar de criar um ambiente acolhedor, estimulando a interação dos acompanhantes e pacientes (crianças) com a equipe, a fim de minimizar os efeitos nocivos à saúde física e emocional, bem como gerar vínculo com o acompanhante e/ou familiar e, consequentemente, contribuir para o sucesso do tratamento da criança⁽²²⁾.

O clima relacional instaurado no momento da contação de histórias reforça a necessidade de desenvolver atividades terapêuticas também com os acompanhantes para promover conforto e bem-estar. A influência do lúdico no ambiente hospitalar para os acompanhantes das crianças foi evidenciado em outro estudo que apontou a relevância de ações desta natureza⁽²³⁾.

Neste sentido, a contação de histórias com a presença do acompanhante se mostrou uma atividade eficaz, pois fortaleceu o vínculo entre a mãe e a criança ainda na internação, além de ter estimulado os acompanhantes a refletirem sobre a necessidade de implementar essa atividade também no domicílio, contribuindo ainda mais para o fortalecimento desse vínculo.

A simbologia da “contação de história” traz ressignificados para os acompanhantes a partir da interação promovida pela atividade, pois estimula a atividade mental, levando a adoção de um novo comportamento⁽¹⁷⁾. Por sua vez, as crianças que têm contato com a contação de histórias no ambiente domiciliar apresentam impacto positivo na aquisição de competências que facilitam o início da aprendizagem e o sucesso escolar⁽²⁴⁾.

O comportamento social toma o passado no presente e no ato das projeções futuras⁽¹⁷⁾. O efeito de bem-estar produzido pela contação de histórias reverberou nas mães em ações futuras, pois ficou na memória das crianças e acompanhantes, conforme relato de uma das mães, cuja criança, após a alta hospitalar, narrou a experiência produzida pela contação de história na hospitalização para familiares, sendo, portanto, um ponto positivo.

A motivação dos acompanhantes em introduzir a contação de histórias no domicílio apresenta também uma oportunidade de qualificar a interação mãe-criança, bem como promover a aquisição e apreensão de novas

habilidades e competências, tanto para o acompanhante quanto para a criança⁽²⁴⁾.

A interação positiva das acompanhantes com a criança na leitura partilhada de histórias permite que a criança aumente seu vocabulário e sua compreensão, além de estimular a imaginação, a associação de ideias, a atenção e a capacidade de concentração, possibilitando a aprendizagem de diferentes letras, números, formas geométricas, cores e demais representações⁽²⁵⁾.

Quanto aos aspectos emocional e social, as interações entre as crianças e os pais/figuras parentais, por meio da realização da leitura no contexto familiar, promovem vínculo positivo para a criança com pessoas significativas no seu contexto⁽²⁴⁾. O contato precoce da criança no cotidiano com os conteúdos dos livros, bem como com jogos interativos favorece a gestão de sentimentos adversos como medo, doença, perda e frustração, e estimula a aprendizagem de habilidades e comportamentos sociais (saber conviver em família e na sociedade, respeitar regras, esperar, partilhar, interagir entre pares e com outros adultos em diferentes contextos, respeitar normas e valores sociais, promover o seu empoderamento e a capacidade de resiliência) que influenciam nas diferentes fases da vida, impactando positivamente no seu desenvolvimento pessoal, escolar, profissional e social⁽²⁴⁾.

Para além dos aspectos de cognição e socialização da criança, a contação de histórias é uma tecnologia de cuidado que pode compor, juntamente a outras atividades, um plano de cuidado atraumático e humanizado da criança⁽²³⁾.

Esse recurso, quando implementado em unidades pediátricas hospitalares, promove a alegria e bem-estar dos acompanhantes e tem potencialidades de estimular a elaboração de narrativas sobre os desafios enfrentados durante a hospitalização infantil^(2,8,23,26). Acolher o acompanhante da criança, assim como propiciar interações colaborativas junto a ele trata-se de uma premissa do Cuidado Centrado na Família.

Diante deste cenário, a enfermagem detém um papel de destaque na equipe de saúde em função da proximidade e regularidade com que entra em contato com a criança e sua família. Esse diferencial possibilita se aproximar do acompanhante, estabelecer diálogos, e minimizar os impactos negativos provocados pelo adoecimento, hospitalização infantil e a vivência como acompanhante⁽²¹⁾. Indica-se a realização de estudos futuros para explorar o simbolismo aferido por profissionais da contação de histórias, pois este determina comportamentos⁽¹⁷⁾ nas práticas de cuidado.

O comportamento e humor do acompanhante sofrem influências frente às diferentes situações que enfrentam durante a hospitalização da criança, e a imple-

mentação de atividades centradas na interação entre a equipe de enfermagem, o acompanhante e a criança podem oportunizar novas significações e comportamentos⁽¹⁷⁾. Os achados deste estudo apontam para a contação de histórias como uma tecnologia de cuidado acessível, de fácil implementação na prática assistencial, e que pode ser executada tanto pela equipe de enfermagem quanto pelos demais profissionais da saúde que compõem a equipe multidisciplinar do serviço de saúde.

Neste contexto, o comportamento do contador surge como um elemento central. A atitude empática, implicada e interessada foi percebida como promotora de relacionamento sensível e significativo, simbolizou conforto e entrega, transcendendo o oferecimento de uma história, gerando diversão e diminuindo tensões e ansiedades, relembrando à criança e ao acompanhante focos outros além da doença e hospitalização⁽¹⁾. Portanto, a contação de histórias, assim como a atividade lúdica, apresenta efeitos terapêuticos e oportuniza a vivência de emoções positivas e alívio de estresses relativos ao ambiente hospitalar^(1,27), além de agregar simbolismos⁽¹⁷⁾ ao ato social de contar histórias.

Ademais, a literatura assinala que frente a histórias em que personagens são fortes e valentes, a criança pode vir a inspirar-se, fortalecer-se e esperar nos enfrentamentos dos desafios relativos ao adoecimento e hospitalização^(1,10). Talvez isto também ocorra junto ao acompanhante, apesar de não verbalizado neste estudo. Ainda, é indiscutível que a capacitação do profissional para sua execução potencializa alcances e intencionalidades⁽¹⁾, com indicativas para que profissionais atuantes em unidades pediátricas hospitalares vivenciem oportunidades formativas nesta direção, no contexto da educação permanente em saúde. Adicionalmente, é importante ressaltar que a contação de histórias configura tecnologia de cuidado sensível, que precisa entrar também no rol de competências a serem desenvolvidas na graduação.

Apesar das contribuições do presente estudo, pode ser considerada uma limitação o fato de ter sido desenvolvido em apenas uma instituição e com um número restrito de participantes, todas do sexo feminino, porém tal fato não invalida os apontamentos alcançados. Trata-se de um tema que ainda requer novas aproximações, incluindo o universo masculino, os profissionais de saúde e os próprios contadores de histórias.

Ainda, o presente artigo apresentou como lacuna a necessidade de aprofundamento na percepção que os acompanhantes têm dos impactos da contação no desenvolvimento das crianças, inclusive fora do ambiente hospitalar. Sendo assim, este aspecto torna-se um possível tema a ser investigado em estudos futuros, assim como a inclusão da criança nas pesquisas, com o intuito

de compreender a sua visão da contação de histórias. Salienta-se que experiências emocionais como ócio e o tédio de acompanhantes, quando da hospitalização infantil, também são lacunas identificadas neste estudo que necessita de investigações futuras.

Os achados permitem recomendar às unidades pediátricas a prática regular de contação de histórias, com os devidos esforços para garantir a presença e o envolvimento do acompanhante da criança. Ainda, apontam para a premência de ampliar sua adoção por todos os profissionais destas unidades, para além de ser uma ação transversal executada em dia e horário específicos. Para tanto, unidades pediátricas precisam investir na aquisição de livros infantis e nas oportunidades de seus profissionais integrarem processos formativos no tema contação de histórias, com assunção de ações sociais alinhadas à abordagem centrada na criança e família. Estes investimentos contribuiriam com o conforto e enfrentamento de crianças e seus acompanhantes, assim como com a humanização do cuidado em saúde no contexto da hospitalização infantil.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A atividade de contação de histórias, na percepção das mães acompanhantes de crianças hospitalizadas, promove interação interpessoal, alegria, conforto e acolhimento, assim como contribui para o enfrentamento do adoecimento das suas crianças. Impacta positivamente no comportamento das crianças e acompanhantes durante a internação, além de estimular sua continuidade no ambiente domiciliar.

Logo, a contação de histórias é uma atividade que promove ambiência propícia para o enfrentamento da doença, proporcionando bem-estar, alegria e conforto para as mães acompanhantes.

Financiamento

Esta pesquisa recebeu apoio financeiro do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Edital ProPq 001/2022 – PIBIC AF – ID 327.

Conflito de interesses

Nenhum.

Contribuições dos autores - CRediT

MW: concepção; curadoria de dados; análise formal de dados; investigação; metodologia; administração do projeto; supervi-

são; validação; visualização; escrita – rascunho original e escrita – revisão e edição.

NSGB: concepção; curadoria de dados; análise formal de dados; aquisição de fundos; investigação; metodologia; administração do projeto; validação; visualização; escrita – rascunho original e escrita – revisão e edição.

GP: validação; visualização; escrita – rascunho original e escrita – revisão e edição.

CMT: validação; visualização e escrita – revisão e edição.

LRBO: validação; visualização e escrita – revisão e edição.

PAN: validação; visualização e escrita – revisão e edição.

NVCM: validação; visualização e escrita – revisão e edição.

REFERÊNCIAS

1. Claudino TVV, Carvalho GSR, Sigaud CHS. Percepções de crianças hospitalizadas acerca da contação de histórias. *Rev Soc Bras Enferm Ped.* 2021;21(1):22-8. <https://doi.org/10.31508/1676-3793202100004>
2. Brondani JP, Pedro ENR. The use of children's stories in nursing care for the child: an integrative review. *Rev Bras Enferm.* 2019 Dec;72(suppl. 3):333-42. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0456>
3. Canêz JB, Gabatz RIB, Hense TD, Vaz VG, Marques RS, Milbrath VM. O brinquedo terapêutico no cuidado à criança hospitalizada. *Rev Enferm Atual In Derme.* 2019 Aug;88(26):1-9. <https://doi.org/10.31011/reaid-2019-v-88-n-26-art.129>
4. Farias LMS, França Júnior ME, Calheiros MIF, Moreira SLB, Soares VFO. Afetações produzidas pela arte de contar história no ambiente hospitalar. *Gep News.* 2023 Aug;7(2):77-82.
5. Buscarato CE. Contação de história como forma terapêutica na recuperação de crianças e adolescentes de um hospital de Santa Catarina. *Revista de Extensão da UNIVASF.* 2020;8(1):100-12.
6. Almeida EES, Silva JS. O olhar do enfermeiro sobre as práticas pedagógicas desenvolvidas no espaço da brinquedoteca hospitalar. *Pedagogia em Foco.* 2018;13(10):128-45. <https://doi.org/10.29031/pepdf.v13i10.368>
7. Teodoro GS, Carlúcio LR, Vador RMF. O enfermeiro e a socialização da criança hospitalizada: uso de ilustrações e histórias como mediadoras. *Braz J Dev.* 2021 June;7(6):61267-86. <https://doi.org/10.34117/bjdv7n6-481>
8. Calegari T, Gimenes BP, Luz JH, Campos YAES, Borba RIH, Ribeiro CA. A criança autista em sessão de brinquedo terapêutico dramático: uma análise winnicottiana. *Rev Soc Bras Enferm Ped.* 2018;18(1):43-8. <https://doi.org/10.31508/1676-3793201800007>
9. Mota HVA, Silva MR, Santos Júnior CJ. Intervenção à criança hospitalizada e ludoterapia: revisão integrativa. *Rev Port Saúde e Sociedade.* 2019 Sept;4(2):1141-51.

10. Silva MKCO, Ferraz LCC, Farias MB, Januário JKC, Vieira ACS, Moreira RTE, et al. A utilização do lúdico no cenário da hospitalizaçon pediátrica. *Rev Enferm UFPE Online*. 2019 June;13:e238585. <https://doi.org/10.5205/1981-8963.2019.238585>
11. Silva C, Schimidt FM, Grigol AM, Schultz LF. O enfermeiro e a criança: a prática do brincar e do brinquedo terapêutico durante a hospitalizaçon. *Semina Cienc Biol Saúde*. 2020 May;41(1):95-106. <https://doi.org/10.5433/1679-0367.2020v41n1p95>
12. Delvecchio E, Salcuni S, Lis A, Germani A, Di Riso D. Hospitalized children: anxiety, coping strategies, and pretend play. *Front Public Health*. 2019 Sept;7:250. <https://doi.org/10.3389/fpubh.2019.00250>
13. Li WHC, Chung JOK, Ho KY, Kwok BMC. Play interventions to reduce anxiety and negative emotions in hospitalized children. *BMC Pediatr*. 2016 Mar;16:36 <https://doi.org/10.1186/s12887-016-0570-5>
14. Perasso G. The play specialist in the pediatric healthcare: evidence-based professionalism, issues in practice, and training across different countries. *International Journal of Science Annals*. 2021;4(1):45-7. <https://doi.org/10.26697/ijisa.2021.1.7>
15. Boztepe H, Çinar S, Ay A. School-age children's perception of the hospital experience. *J Child Health Care*. 2017 Jun;21(2):162-70. <https://doi.org/10.1177/1367493517690454>
16. Simeone S, Pucciarelli G, Perrone M, Angelo GD, Teresa R, Guillari A, et al. The lived experiences of the parents of children admitted to a paediatric cardiac intensive care unit. *Heart Lung*. 2018 Nov;47(6):631-7. <https://doi.org/10.1016/j.hrtlng.2018.08.002>
17. Charon JM. *Symbolic interactionism: an introduction, an interpretation, an integration*. 10th ed. Boston: Prentice Hall; 2010.
18. Souza VRS, Marziale MHR, Silva GTR, Nascimento PL. Translation and validation into Brazilian Portuguese and assessment of the COREQ checklist. *Acta Paul Enferm*. 2021;34:eAPE02631. <https://doi.org/10.37689/acta-ape/2021AO02631>
19. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *Cidades e Estados. São Carlos. Projeção da população* [Internet]. 2022 [cited 2023 Oct 27]. Available from: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/sp/sao-carlos.html?>
20. Bardin L. *Análise de conteúdo*. 1^a ed. São Paulo: Edições 70; 2015.
21. Bezerra AM, Marques FRB, Marcheti MA, Luizari MRF. Fatores desencadeadores e amenizadores da sobrecarga materna no ambiente hospitalar durante internaçãõ infantil. *Cogitare Enferm*. 2021 Oct;26:e726334. <https://doi.org/10.5380/ce.v26i0.72634>
22. Lima RM, Gomes FMA, Aguiar FAR, Santos Junior EB, Dourado JVL, Ferreira Junior AR. Experiences of mothers during the hospitalization of their children. *J Res Fundam Care Online*. 2019 Oct/Dec;11(5):1286-92. <https://doi.org/10.9789/2175-5361.2019.v11i5.1286-1292>
23. Cesário FA, Pinto SFC, Aniceto TF, Jardim ASL, Araújo CM, Torres LM. Perception of parents or guardians about the toy library as a therapeutic resource in child care. *New Trends in Qualitative Research*. 2020 July;3:239-50. <https://doi.org/10.36367/ntqr.3.2020.239-250>
24. Resende A, Figueiredo MH. Práticas de literacia familiar: uma estratégia de educação para a saúde para o desenvolvimento integral da criança. *Port J Public Health*. 2018;36(2):102-13. <https://doi.org/10.1159/000492265>
25. Machado HS, Silva SMP, Silva JE. Child development, education and first childhood: Child stories as a pedagogical alternative. *Res Soc Dev*. 2021 June;10(7):e4410716373. <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i7.16373>
26. Gesteira ECR, Ferreira WV, Oliveira SH, Machado AM, Santos JE, Germano MM, et al. Projeto lúdico para crianças hospitalizadas: um relato de experiência. *REAS*. 2020;12(11):e4953. <https://doi.org/10.25248/reas.e4953.2020>
27. Brondani JP, Wegner W. A contaçon de histórias como tecnologia na promoçãõ da autonomia e participaçon da criança hospitalizada no cuidado de enfermagem. *J Nurs Health*. 2019 Dec;9(3):e199311. <https://doi.org/10.15210/jonah.v9i3.17759>